

## **PRESSUPOSTOS ELEMENTARES PARA A CONCEITUALIZAÇÃO DA POLITECNIA**

Edjane dos Santos Silva. Faculdade de Educação da  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro  
[Jane\\_4407@hotmail.com](mailto:Jane_4407@hotmail.com)

Para que se entenda uma formação politécnica é preciso ter a compreensão teórico-metodológica dos princípios, valores, e formas de organização que incorporam o trabalho como princípio educativo na produção da existência humana. A Politecnia pressupõe uma total reestruturação na forma de pensar o indivíduo e na forma como ele se relaciona com o conhecimento, mediante transformações por ele produzidas em meio à natureza. Supõe a superação do conhecimento meramente empírico para o domínio e compreensão dos princípios fundamentais das ciências e tecnologias, elementos pertinentes ao pensar crítico sobre a técnica. Diz respeito ao desenvolvimento omnilateral do ser humano, ao desenvolvimento das múltiplas potencialidades em sua forma integral. Esta concepção ontológica da relação do trabalho e educação é uma das características principais da constituição da condição humana. Eles assumem diferentes formas históricas em diferentes épocas da sociedade. Ao longo da história, a dualidade do trabalho manual versus trabalho intelectual gerada com o capitalismo monopolista fez com que ocorresse uma ruptura também na formação educativa dos trabalhadores. Por um lado, temos o ensino propedêutico destinado às classes dominantes, e de outro, escolas técnicas destinadas à classe trabalhadora. Esta dicotomia estrutural faz da escola instrumento base para difusão de duas educações totalmente distintas e desconexas da relação com a vida produtiva, pois teremos como consequência uma concepção academicista no ensino geral e uma visão tecnicista no ensino técnico nas escolas de segundo grau. A escola então, passa ser vista como uma forma também de selecionar e classificar os futuros profissionais pois percebemos aí um caráter de contenção das escolas técnicas às classes populares ao ingresso às Universidades. Com o avanço do capitalismo e a necessidade de um novo perfil profissional às necessidades do mercado, há o surgimento de inúmeras entidades governamentais e empresariais que investem na educação profissional como estratégia e solução aos problemas enfrentados pelas crises cíclicas do capital. Diante disso, percebe-se uma expansão de instituições que oferecem como produto, uma variedade de cursos profissionalizantes, técnicos, e tecnológicos em curto período como forma de inserção da juventude ao mercado de trabalho. A extensa diversidade de nomenclaturas surgidas nesse período nos leva a ter uma grande dificuldade de identificar o que cada uma representa no âmbito social e ideológico, e mais ainda, nos leva a ter um olhar difuso a cerca do que fundamenta o ensino politécnico. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é fazer um estudo teórico sobre a origem e a essência do conceito de Politecnia levantando elementos históricos e sociais fundamentais para a compreensão e interpretação deste termo. Na tentativa de não se criar uma redução de seu real valor e não gerar falsas interpretações com as demais classificações, trata-se de um estudo conceitual que almeja definir o horizonte que contempla esta concepção pedagógica com o propósito de esclarecer e elucidar sua conceitualização no campo da educação profissional. A politecnia há muito é confundida com inúmeras outras terminologias e significações produzidas pelo Capitalismo no campo educativo. A noção de profissionalização é encarada pelo capital pela urgência de um novo

profissional especialista, no entanto, não somente capacitado para atuar em uma determinada técnica, mas agora em varias técnicas fragmentadas. Com isso surgem novos conceitos do chamado profissional em potencial que as empresas pregam como altamente empregável. Termos como polivalência, multiprofissional, tecnólogo, pluriprofissional são constantemente confundido com a politecnia, o que mascara e deforma o sentido real deste conceito e seu caráter de classe. Ao fazer a distinção de politecnia das demais terminologias, pretendo em meu estudo trabalhar mediante uma pesquisa bibliográfica e a partir de alguns autores e categorias que contribuíram enormemente para o avanço dos estudos da relação trabalho e educação. Sendo assim destaco como meu referencial teórico: Gramsci, Pistrak, makarenko, Marx e categorias marxistas para discutir a construção e os fundamentos desta concepção. Pensar em politecnia implica também distinguir qual concepção e quais práticas pedagógicas ela propõe? Para qual tipo de indivíduo e pra qual sociedade? Implica em compreendê-la não apenas como uma simples nomenclatura ou modalidade de educação mas sobretudo, implica em perceber uma visão de mundo pertencente a uma determinada classe social: a classe trabalhadora. Ao buscarmos entender o propósito pedagógico da politecnia iremos perceber que na medida em que se tem a compreensão global dos fundamentos técnico-científico do trabalho, está formação dará suporte para entender o seu funcionamento e a distorção existente no capitalismo e criará instrumentos sólidos em direção a sua superação. Diante disso, proponho ao final do meu trabalho, a partir da análise da proposta pedagógica e discursos de funcionários da experiência de formação profissional da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da Fio Cruz, concluir de que maneira a formação politécnica se propõe a ser um projeto contra-hegemônico das classes populares . E de que forma ela se afirma na perspectiva da superação da fragmentação do conhecimento e o despertar de um sujeito autônomo, crítico e emancipado em luta por um outro mundo possível.

Palavras-chave: Formação Profissional. Politecnia. Práticas Pedagógicas.